

As mulheres na história do design no Brasil e sua não representatividade nos registros bibliográficos

Larissa Albuquerque de Alencar ⁽¹⁾ y

Greice Rejane Moraes Vaz ⁽²⁾

Resumo: Os estudos de gênero na história são muito ricos, mas distantes de ter suas demandas concluídas, sobretudo quando se fala de mulheres, sejam brancas, indígenas ou afrodescendentes, constantemente obliteradas das páginas da história. No design não é diferente, pois além de ser uma área “nova”, cuja trajetória está em construção, muito daquilo que foi produzido por sujeitos que não o homem branco acaba sendo preterido. Assim, buscando contribuir para o redesenho positivo dessa história e entender o porquê desses silenciamentos, é apresentado um levantamento bibliográfico sobre gênero e um panorama de pesquisa sobre essas contribuições ao ensino de design brasileiro.

Palavras chave: Gênero - Mulheres - História do Design no Brasil

[Resúmenes en castellano e inglés en las páginas 205-206]

⁽¹⁾ **Larissa Albuquerque de Alencar**, Graduada e em Desenho Industrial com ênfase em projeto de produtos pela Universidade Federal do Amazonas (2010) e em Tecnologia em Manutenção Mecânica pela Universidade do Estado do Amazonas (2009), Especialista em Engenharia de Produção com Ênfase em Recursos Produtivos pela Universidade do Estado do Amazonas (2010), Mestre em Ciências Florestais e Ambientais pela Universidade Federal do Amazonas (2013), Doutora em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Professora Adjunta nível IV na Universidade Federal do Amazonas (2012 até os dias atuais), Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Design (2022-2023) da Universidade Federal do Amazonas (PPGD-UFAM). Atua, principalmente, nas áreas de Expressão Gráfica em Geral (Desenho Geométrico, Desenho Técnico e Geometria Descritiva), Projeto de Produto, Ecodesign, Gênero e Materiais. Atualmente é Tutora do Grupo PET Design UFAM. É Membro Ativo da Red de Investigadores en Diseño (2022-2025) do Instituto de Investigación en Diseño y Comunicación da Facultad de Comunicació y Diseño da Universidad de Palermo, Argentina; Avaliadora [Ad Honorem] del Comité Externo de Evaluación del Instituto de Investigación en Diseño de la Facultad de Diseño y Comunicación de la Universidad de Palermo; Avaliador Ad hoc Comitê de Ética da UEMG (2024); Avaliador Ad hoc da UEAP (2024); Líder do Grupo de Pesquisa Design, Gênero e Sustentabilidade da UFAM (DeGS-UFAM).

⁽²⁾ **Greice Rejane Moraes Vaz**, Designer Visual formada pela Universidade Federal do Amazonas-Ufam (2004). Mestre em Engenharia pela Universidade Tecnológica Federal

do Paraná-UTFPR (2010) e doutora em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG (2023), Servidora da Universidade Federal do Amazonas, na função de Programadora Visual, lotada no Laboratório de Desenvolvimento de Produtos do Curso de Design-Ladep/FT e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Design (PPGD) da Ufam. Participa do Grupo de Pesquisa Design, Gênero e Sustentabilidade, atuando, de maneira multidisciplinar, abrangendo as diversas vertentes do Design, com interesse no tema atuação e inclusão do designer no mercado de trabalho, especialmente em Manaus. Atuou cinco anos como Programadora Visual lotada na Coordenadoria de Comunicação (CoordCom) e na Editora na Universidade Federal de Roraima (UFRR). Atuou, por sete anos, como docente e coordenadora no Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico e como docente no curso em nível Lato Sensu: Ensino, Marketing e Mídias Digitais, do Centro Universitário Estácio da Amazônia. Avaliadora [Ad Honorem] del Comité Externo de Evaluación del Instituto de Investigación en Diseño de la Facultad de Diseño y Comunicación de la Universidad de Palermo/Argentina.

Introdução

O estudo da história do Design no Brasil ainda é um acontecimento recente, seus primeiros ensaios foram realizados a partir de 1920 e sua maturidade só começa a ser atingida a partir de 1950 (Cardoso, 2008), quando se verificou a necessidade da formação de profissionais para suprir a demanda por projetos de produtos e comunicação visual provenientes da crescente atividade econômica e da nascente indústria nacional (Niemeyer, 2007). Por esse motivo, o Design ainda está longe de ter todas as suas nuances históricas registradas, de modo que ainda nos deparamos com questões simples, como “quem foram/são as principais designers brasileiras?” ou “quem são as protagonistas do design brasileiro na atualidade?”. Se levarmos essa questão para o âmbito acadêmico, a pesquisa se torna ainda mais difícil, pois verifica-se a escassez de fontes que registrem adequadamente suas contribuições.

Essa problemática, contudo, está além do mero registro na história do design, pois a ausência ou o ocultamento feminino “está presente em todo o contexto histórico, seja no Brasil ou no mundo” (Lima, 2017: 2). Esse apagamento pode ter sido ocasionado por uma série de fatores, dentre os quais podem ser destacados os historiadores e os métodos historiográficos utilizados para registro da história (Cardoso, 2008), a associação errônea do Design com o industrial, contribuiu para que a produção de mulheres fosse enquadrado na categoria de arte ou de artesanato (Safar & Dias, 2016).

Além disso, ocorreram outros fatores históricos relevantes, como as relações de trabalho e as sociais calcadas na cultura do patriarcado, onde aos homens eram destinados o espaço público e ao trabalho externo, e às mulheres cabia as prendas domésticas, o matrimônio e o trato com crianças, sendo, sobretudo, impedidas de aprender as chamadas primeiras letras (ler, escrever e contar), o que perdurou até o século XVIII, quando o campo do magistério primário foi aberto às mulheres, que podiam lecionar apenas para moças.

É importante compreender que, para ascender à posição de docentes do magistério superior, as mulheres tiveram que percorrer longos e tortuosos caminhos. Oficialmente, as mulheres tiveram acesso às primeiras letras, ao aceite nas escolas normais e ao ensino superior, a partir da Constituição Federal de 1824, ao fim do século XIX, o que oportunizou sua admissão à carreira acadêmica (Brasil, 1824; Demartini e Antunes, 1993).

Com essas conquistas, as mulheres vislumbraram uma profissão futura e seguiram especializando-se, o que lhes permitiu acesso a melhores salários e carreiras, das quais destacamos a docência em nível superior.

Entretanto, embora se conheça “centenas de profissionais que atuam no setor e que vêm marcando, nos últimos anos, forte presença no cenário nacional do design” (Stephan, 2015: 112), ainda é notável a carência por publicações que divulguem amplamente suas contribuições para a área do Design de maneira adequada, em especial na esfera acadêmica, pois é necessário o aprofundamento em arquivos para identificar as profissionais cujos nomes foram obliterados da história do Design por não pertencerem à história do Design de matriz colonial, branca e masculina (Santos, 2024).

Dessa forma, propõe-se a elaboração de um panorama acerca da situação atual da pesquisa sobre a mulher no ensino de Design no Brasil pelo mapeamento e pela análise das bibliografias que tratem da temática proposta, identificando quem são/foram as protagonistas do Design no país. Também se faz um levantamento do quantitativo de docentes do sexo feminino no ensino superior do país, com o intuito de tentar entender o porquê de essas mulheres terem sido, muitas vezes, preteridas na história.

A questão feminina no ensino superior no Brasil

Os dados discutidos nesta pesquisa foram extraídos do documento “Sinopse Estatísticas da Educação Superior 2022–Graduação”, publicado na plataforma do Inep até a data de 18 de outubro de 2024, contendo documentos com informações sobre a quantidade de instituições, de cursos de graduação ofertados no país, de alunos e de recursos humanos ativos nas instituições de educação superior (IES).

Dessa forma, foram identificadas 2.595 IES (universidades, centros universitários, faculdades, institutos federais e centros federais de educação tecnológica) no Brasil. Desse total, 312 (12,02%) são públicas, e a maioria 2.283 (87,98%) são particulares (Inep, 2023).

Por se tratar de pesquisa cujo foco principal está nas instituições que oferecem curso de Design, realizou-se o cruzamento dos dados do Inep com os do portal do e-MEC, o que possibilitou a verificação da quantidade de instituições e de cursos de graduação em Design e em Desenho Industrial e seus desdobramentos em atividade no país. Vale ressaltar que os dados apresentados datam do dia 16 de setembro de 2024.

Para tanto, esta pesquisa foi realizada utilizando a aba de busca “curso de graduação”, filtros de modalidade (presencial e a distância), grau (bacharelado, licenciatura e tecnológico) e situação (em atividade). Foram excluídos todos os cursos inativos ou em extinção, sendo possível identificar 953 registros de cursos de ensino superior em Design, conforme demonstrado no *Quadro 1*.

Quadro 1. Tipos de cursos de Design no Brasil no ensino superior público (Fonte: Adaptado de e-MEC, 2024).

Nº	Curso	Quantidade	Pública	Privada
1	Comunicação Visual e Design	1	1	-
2	Desenho Industrial	6	4	2
3	Design	156	28	128
4	Design de Ambientes	1	1	-
5	Design de Animação	44	-	44
6	Design de Experiência	5	-	5
7	Design de Games	23	-	23
8	Design de Interiores	238	8	230
9	Design de Mídias Digitais	2	2	-
10	Design de Moda	154	20	134
11	Design de Processos Inteligentes	5	-	5
12	Design de Produto	51	9	42
13	Design de Produto e Serviços	1	-	1
14	Design Digital	11	2	9
15	Design Editorial	1	-	1
16	Design Educacional	1	1	-
17	Design Gráfico	196	12	184
18	Design Gráfico Digital	1	-	1
19	Design Gráfico e Digital	2	-	2
20	Design Industrial	2	2	-
21	Design Moda	2	2	-
22	Design Musical	1	-	1
23	Design Programação Visual	1	1	-
24	Design Projeto de Produto	1	1	-
25	Design Visual	3	1	2
26	Engenharia de Design Digital	2	-	2
27	Game Design	13	-	13
28	Moda	6	-	6
29	Moda, Design e Estilismo	1	1	-
30	Produção Multimídia	2	-	2
31	Service Design	14	-	14
32	Sistemas para Internet	1	-	1
33	Tecnologia e Design de Negócios	4	-	4
34	Web Design	1	-	1
Total		953	96	857

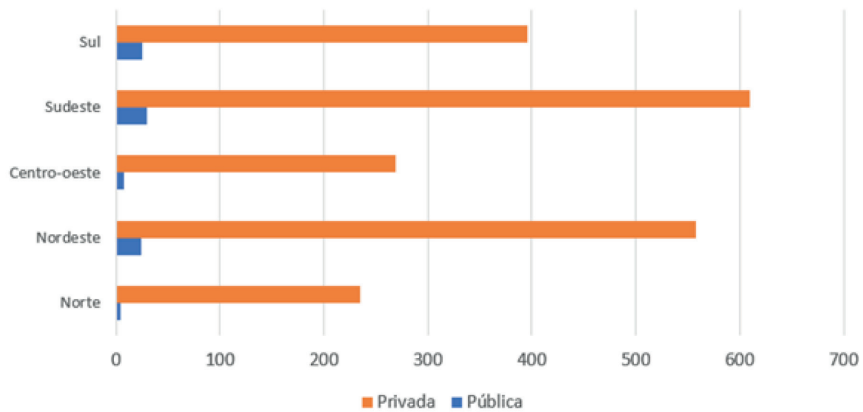


Gráfico 1. Distribuição dos cursos de ensino superior em Design por região do país em 2024 (Fonte: Adaptado de e-MEC, 2024).

Em conformidade com os dados apresentados, verifica-se que as regiões Sudeste, Sul e Nordeste possuem a maior concentração de cursos de ensino superior em Design, ofertados no país até 2024.

Para compreender a distribuição docente por região do país, foi elaborado o *gráfico 1*, intervalando os dados de 5 em 5 anos, por categoria de institucional.

O *gráfico 2* demonstra que, em 2022, havia predominância de docentes do sexo masculino. Dos 316.792 professores mapeados, 52,74% (167.082) eram homens e 47,26% (149.710) eram mulheres. A rede pública possuía 78.242 (44,81%) mulheres e 96.368 (55,19%) homens em atuação. Para a rede privada, 83.868 (49,72%) eram mulheres e 84.784 (50,27%) eram homens.

Mesmo que tenha havido crescimento do quantitativo de docentes para ambos os sexos no ensino público até o ano de 2020, a maioria de docentes ainda é masculina – 99.153 (55,16%), contra 80.585 (44,84%) de mulheres. A partir de 2022, houve redução para ambos os sexos, de modo que 96.368 (55,19%) eram homens e 78.242 (44,81%) eram mulheres.

Em relação ao ensino privado, nota-se que, até o ano de 2010, houve crescimento na quantidade de docentes homens e mulheres – 123.426 (54,58%) e 102.714 (45,42%), respectivamente. A partir de 2015, esses números foram reduzindo-se para ambos os sexos. Entretanto, em 2022, com pouca diferença, de 0,73%, a quantidade de docentes mulheres ultrapassou a de homens, à época tinha-se 72.962 (50,36%) docentes mulheres e 71.908 (49,63%) homens docentes.

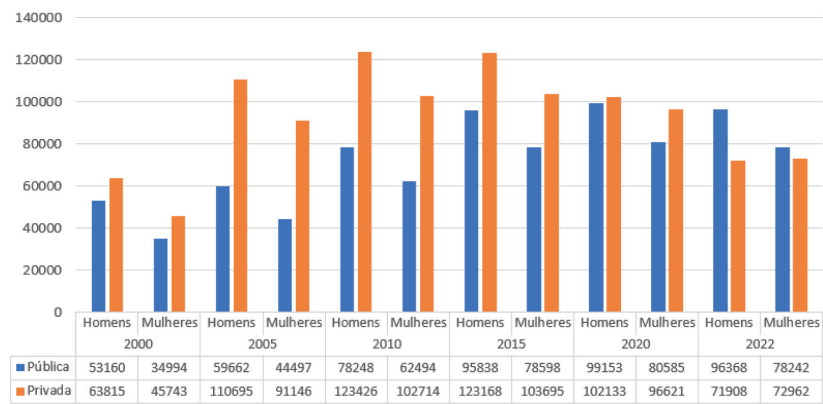


Gráfico 2. Quantidade de docentes, em atividade e afastados, entre 2000 e 2022 (Fonte: Adaptado de Sinopse Estatística da Educação Superior 2000; 2005; 2010; 2015; 2020; 2022).



Gráfico 3. Distribuição docente, ativos e afastados, na rede pública por região e sexo entre os anos (Fonte: Adaptado de Sinopse Estatística da Educação Superior, 2000; 2005; 2010; 2015; 2020; 2024).

Os dados disponíveis no site do Inep não apresentam, contudo, a distribuição docente em cursos por sexo, o que impossibilita uma análise mais profunda. Entretanto, a partir dos dados obtidos, foi possível a elaboração do *gráfico 3*, que permite a visualização da distribuição docente por região e sexo entre os anos de 2000 e 2022. É possível ainda visualizar que a maior concentração de professores de nível superior público, em 2022, estava na região Sudeste – 130.646 (41,24%) docentes – seguida pelas regiões Nordeste, com 74.215 (23,43%), e Sul, com 62.901 (19,86%).

Se esses dados forem analisados pelo viés da categoria sexo, as regiões Sudeste, Nordeste e Sul ainda apresentam o maior contingente de professores do sexo feminino, com 59.092 (39,47%), 36.586 (24,44%) e 30.575 (20,42%), respectivamente.

As regiões que apresentam maior diferencial entre os sexos na profissão docente são a Norte, com 11,18%, seguida pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste, com diferenças de 9,54 e 2,82 pontos.

Em relação ao grau de instrução, o maior quantitativo de pessoas com diploma de curso superior no país são mulheres, 21,3%, enquanto 16,8% são de homens. Além disso, elas representam 2,9 milhões (57,5%) entre as pessoas que cursam ensino superior no país, do total de 5,1 milhões de alunos matriculados em universidades. Dentre os 803,6 mil universitários prestes a se formar em 2022, as mulheres eram 484,8 mil, o que representa 60,3% (IBGE, 2024).

Entre os brasileiros titulados, conforme dados do Estudo Mestres e Doutores 2024, realizado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2024), em 2021, 56,8% dos títulos de mestrado foram concedidos a mulheres, proporção 13,6% superior à dos homens (43,2%), enquanto 55,6% dos títulos de doutorado foram concedidos a elas, o que representa um diferencial de 11,2% a mais do que o total de homens (44,4%) no mesmo ano.

Ainda de acordo com o Estudo, entre os títulos de mestrado concedidos no período de 1996 - 2021, as grandes áreas do conhecimento que apresentaram o maior quantitativo de mulheres foram de Ciências da Saúde (68,9%), de Linguística, Letras e Artes (67,9%), de Ciências Biológicas (63,5%) e de Ciências Humanas (61,9%). As áreas com a menor participação foram as de Ciências Exatas e da Terra (33,2%), Engenharias (33,7%) e Ciências Sociais Aplicadas (47,8%).

As participações de mulheres entre os titulados nas demais grandes áreas – Multidisciplinar (59,2%) e Ciências Agrárias (55,2%) – apresentaram valores relativamente próximos ao da média de todas as áreas (54,5%).

Em relação aos títulos de doutorado concedidos para o mesmo período, as grandes áreas do conhecimento que apresentaram maioria feminina são Linguística, Letras e Artes (64,5%), Ciências da Saúde (62,5%), Ciências Biológicas (61,9%) e Ciências Humanas (57,6%). As que apresentaram menor participação foram Engenharias (33,3%), Ciências Exatas e da Terra (36,0%) e Ciências Sociais Aplicadas (46,7%). A participação de mulheres entre os indivíduos titulados nas demais grandes áreas – Multidisciplinar (55,8%) e Ciências Agrárias (52,0%) – apresentaram valores relativamente próximos ao da média de todas as áreas (52,8%).

As mulheres no design brasileiro

Para compreender o estado atual da pesquisa sobre a mulher no design brasileiro, em especial na docência, foi elaborado o *Quadro 2*, no qual consta a quantidade de publicações encontradas por tema proposto, com o intuito de verificar a afirmativa de que “a ausência de textos, pesquisas, estudos sobre a participação da mulher na sociedade continua a obliterar sua importância intelectual” (Barbosa & Amaral, 2019: 14).

Quadro 2. Publicações encontradas de acordo com os temas pertinentes à pesquisa (Fonte: Autoras, 2024).

Nº	Tema	Tipo	Quantidade
1	Designers brasileiras	Livro	3
		Tese	1
		Dissertação	2
		TCC	1
		Artigo	4
		Site	5
2	Designers professoras	Livro	3
		Artigo	1
		Site	1
3	Designers mulheres	Livro	2
		Artigo	4
		Sites	16
Total			43

O *Quadro 2* demonstra que, embora já existam estudos em relação à participação feminina no design, ainda não há pesquisa ampla sobre sua atividade no design do país (Stephan, 2015), em especial de ordem regional, o que torna necessários estudos que dimensionem adequadamente o alcance de suas contribuições e que venham a contemplar mulheres que sequer foram visualizadas (Andrade & Rebello, 2007) como sujeitos pertencentes da história, como no caso das professoras.

Tema 1: Designers brasileiras

Para a primeira temática escolhida, foram encontrados apenas 3 livros, 1 tese de doutorado, 2 dissertações de mestrado, 1 trabalho de conclusão de curso (TCC), 4 artigos e 5 sites.

- “Mulheres não devem ficar em silêncio: arte, design e educação”, de Ana Mae Barbosa e Vitória Amaral (2019).
- “Design no Brasil: origens e instalação”, de Lucy Niemeyer (2007), capítulo V, intitulado “Formação do ensino do design no Brasil.
- “Caderno atempo: histórias em arte e design”, organizado por Marcelina das Graças Almeida, Edson José Carpinteiro Rezende, Giselle Hissa Safar e Roxane Sidney Resende Mendonça (2015), capítulo intitulado “As mulheres e o design no Brasil”, de Auresnede Pires Stephan.
- A tese de doutorado intitulada “Protagonismo feminino no ensino público de design no Brasil: as docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM)”, de Larissa Albuquerque de Alencar.
- A dissertação de mestrado intitulada “Mulheres no design gráfico: o passado e o presente – uma análise comparada entre Brasil e Portugal”, de Alice Dornelles Hetzel, capítulo “A institucionalização do design no Brasil e em Portugal”.
- A dissertação de mestrado intitulada “Protagonismo feminino no design contemporâneo? Análise nos segmentos de design gráfico e de produto entre os anos de 2015 e 2019”, de Raquel Bosso Romano.
- O trabalho de conclusão de curso intitulado “Designer gráfico: uma investigação acerca da participação de mulheres na história do design gráfico brasileiro”, de Juliana Argolo Lordêlo Bury e Luíze Lemos de Araújo (2017).
- O artigo “Uma questão de política cultural: mulheres artistas, artesãs, designers e arte/educadoras”, de Ana Mae Barbosa (2010).
- O artigo “Protagonismo feminino no Prêmio Design Museu da Casa Brasileira: análise dos anos 2017 e 2019”, de Raquel Bosso Romano, Valdirene Aparecida Vieira Nunes e Mônica Cristina de Moura (2020).
- O artigo “Mulheres no design de móveis brasileiro: reflexões a partir de uma análise de registros bibliográficos”, de Cláudia Regina Hasegawa Zacar (2024).
- O artigo “Histórias fora de quadro: trajetórias de mulheres no campo do design”, de Ana Julia Melo Almeida (2023).

Tema 2: Designers professoras

Esse tema apresentou 3 livros, que citam nomes de professoras de design e 1 artigo, que trata de professoras da UFAM e da UEMG.

- “História do design em Minas Gerais”, organizado por Marcos da Costa Braga, Marcelina das Graças de Almeida e Maria Regina Álvares Correia Dias, publicado em 2017. O capítulo “O curso de Desenho Industrial da FUMA: da criação aos primeiros egressos”, de Ana Luíza Cerqueira Freitas.
- “Design Ufam: 25 anos”, de Patrícia dos Anjos Braga, Claudete Barbosa Ruschival e Sheila Cordeiro Mota, publicado em 2014.

- O livro “Reflexões sobre diversidade étnico-racial, de sexualidade e gênero na educação”, capítulo “A representatividade feminina no design amazonense: as egressas do curso de Design da Ufam”, de Greice Rejane Moraes Vaz e Larissa Albuquerque de Alencar (2024).
- O artigo “Protagonistas de la educación superior pública en diseño en Brasil: profesores de la Universidad Estatal de Minas Gerais (UEMG) y de la Universidad Federal de Amazonas (UFAM)”, de Larissa Albuquerque de Alencar e Marcelina das Graças de Almeida (2023).

Tema 3: Designers mulheres

Durante a pesquisa pelos temas anteriores, foi possível mapear também publicações: “Cadernos de estudos avançados em design: design e história”, organizado por Dijon de Moraes, Regina Álvares Dias e Rosemary Bom Conselho (2014), capítulo intitulado “Protagonismo feminino no design: um resgate histórico em andamento”, de Giselle Hissa Safar e Marcelina das Graças de Almeida e “Design e gênero: experiências coletivas de ensino”, de Ana Julia Melo Almeida, Griselda Flesler, Maria Cecília Loschiavo dos Santos e Raquel Gomes Noronha (2024), além daquelas mais popularmente conhecidas, que tratam de forma direta da questão das mulheres no Design de forma geral.

Em relação aos artigos científicos foi encontrado as seguintes publicações:

- “Designers mulheres na história do design gráfico: o problema da falta de representatividade profissional feminina nos registros bibliográficos”, de Rafael Leite Efreim de Lima (2010).
- “Estudos de gênero e seu impacto na história do design”, de Giselle Hissa Safar e Maria Regina Álvares Correia Dias (2016).
- “Mulheres nas artes e no design: as garotas de Glasgow”, de Ana Mae Barbosa e Miriam Therezinha Lona (2016).
- “Mulheres na história do design no Brasil”, de Gabriela R. de Sá e Marisa Cobbe Maass (2019).
- “Histórias fora de quadro: trajetórias de mulheres no campo do design”, de Ana Julia Melo Almeida (2023).
- “Aqui não bordamos almofadas: estereótipos de gênero na trajetória de mulheres na história do design”, de Lindsay Jemima Cresto e Maureen Schaefer França.

A partir dessas publicações, identificou-se nomes pouco conhecidos em meio a outros consolidados, conforme demonstrado no *Quadro 3*.

Quadro 3. Designers “brasileiras” identificadas (Fonte: Autoras, 2024).

Nome	Ano	Naturalidade
Aida Boal	1930 - 2016	Rio de Janeiro
Anamaria de Moraes	1942 - 2012	Rio de Janeiro
Anna Maria Niemeyer	1930 - 2012	Rio de Janeiro
Bea Feitler	1938 - 1982	Rio de Janeiro
Brena Cardoso	19--	Maués
Carmen Portinho	1903 - 2001	Rio de Janeiro
Charlotte Perriand	1903 - 1999	França
Claudete Barbosa Ruschival (Claudete Barbosa da Silva)	1966	Manaus
Cláudia Moreira Salles	1955	Rio de Janeiro
Cecília Consolo	Desconhecido	Desconhecida
Daisy Igel	1927 - 2019	Brasil
Eliane Stephan	1953	Rio de Janeiro
Elza Alan	Desconhecido	Desconhecida
Emilie Chamie	1927 - 200	Brasil
Estella T. Aronis	1932 – 2021	São Paulo
Etel Carmona	1947	Minas Gerais
Evelyn Grumach	Desconhecido	Rio de Janeiro
Klara Hartoch	1901 – 19--	Lopatyn
Georgia Hauner	1931	Croácia
Heloisa Crocco	1949	Porto Alegre
Lily Correia de Araújo (Lily Ebbe Henriette)	1907 - 2006	Dinamarca
Lina Bo Bardi	1914 - 1992	Roma
Luciana Martins	1969	São Paulo
Lucy Niemeyer	1945	Rio de Janeiro
Marcia Holland	19--	Brasil
Maria Bernadete Santos Teixeira	19--	Belo Horizonte
Marili Brandão	19--	São Paulo
Marta Erps-Breuer	1902 - 1977	Frankfurt
Mary Maués	19--	Desconhecida
Mary Vieira	1927 - 2001	Belo Horizonte
Priscila Lena Farias	1964	São Paulo
Regina Gomide Graz	1897 - 1973	São Paulo
Tatiana Azzi	Desconhecido	Desconhecida
Valéria London	Desconhecido	Desconhecida
Vânia Maria Batalha Cardoso	1960	Rio de Janeiro

Resultados e discussão

Este tópico está dividido em duas sessões, uma com a discussão dos dados levantados sobre as mulheres no ensino superior público de Design no país e a outra sobre as publicações encontradas que versam sobre a temática feminina.

O cenário do ensino superior público de Design no Brasil

Com base nos dados apresentados anteriormente, foi identificado que ainda ocorrem diferenciações no quantitativo de docentes por sexo em todas as regiões do país. A maior diferença é observada região Norte, seguida pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste, conforme disposto na *Tabela 1*, onde são apresentados os dados dos anos de 1999 –ano do censo que inclui a categoria sexo– a 2022.

Tabela 1. Diferenças percentuais do quantitativo de docentes por sexo e região anos 1999 a 2022 (Fonte: Adaptado de Sinopse Estatística da Educação Superior, 1999 e 2024).

Região	1999		2022	
Norte	Masculino	59,34%	Masculino	52,09%
	Feminino	40,84%	Feminino	40,91%
Nordeste	Masculino	57,39%	Masculino	50,70%
	Feminino	42,60%	Feminino	49,30%
Centro-Oeste	Masculino	54,64%	Masculino	51,41%
	Feminino	45,35%	Feminino	48,59%
Sudeste	Masculino	60,08%	Masculino	54,77%
	Feminino	39,91%	Feminino	45,23%
Sul	Masculino	60,07%	Masculino	51,40%
	Feminino	39,92%	Feminino	48,60%

De acordo com a *Tabela 1*, é possível visualizar que, entre os anos de 1999 e 2022, houve aumento do quantitativo de mulheres docentes em todas as regiões. Esse crescimento, contudo, ainda não foi suficiente para se igualar ou ultrapassar a quantidade de docentes do sexo masculino.

Esse aumento pode estar associado ao fato de que, a partir dos anos 2000, houve também aumento da quantidade de mulheres que ingressaram nas carreiras anteriormente consideradas masculinas, que consistiam em “Engenharia, Administração de Empresas, Economia, Jornalismo, Agronomia, Informática, entre outras” (Arend, 2012: 7), e pelo fato de

terem se tornado mais expressivas nas salas de aula em todos os graus de ensino ao longo dos anos, o que propiciou sua qualificação para acesso à outras áreas de estudo. Os dados permitem também constatar que ao longo dos anos houve aumento no quantitativo de mulheres tituladas em nível de mestrado e de doutorado em diversas áreas do conhecimento, incluindo a de Ciências Sociais Aplicadas e Design, havendo redução para ambos os casos nas áreas de Linguística, Letras e Artes e Ciências Exatas e da Terra. Esses dados, contudo, não permitem identificar a razão de as mulheres continuarem em menor quantidade entre os docentes de nível superior na área, porém contribuem para a visualização do crescente aumento da quantidade de docentes do sexo feminino nas instituições de ensino superior ao longo dos tempos. Entretanto, o motivo pelo qual ainda há escassez de estudos que tratam da situação da mulher como professora de nível superior em todas as áreas, especialmente, na área do Design, ainda não foi descortinado.

Publicações mapeadas

Com base no levantamento realizado anteriormente, foi elaborado o *Gráfico 4*, onde é possível verificar, de maneira comparativa, o quantitativo de publicações encontradas sobre cada tema proposto.

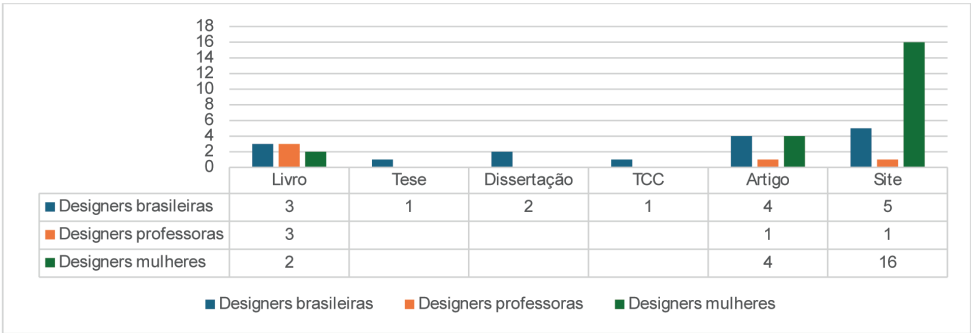


Gráfico 4. Quantidade de publicações encontradas por categoria e tema (Fonte: Autoras, 2024).

Para visualizar a evolução do quantitativo de publicações sobre as temáticas pesquisadas entre os anos de 2022 e 2024, foi elaborado o *Gráfico 5*. Esse recorte temporal se deu pelo fato de que esta pesquisa é um desdobramento da tese intitulada “Protagonismo feminino no ensino público de design no Brasil: as docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM)”, de Larissa Albuquerque de Alencar (2022).

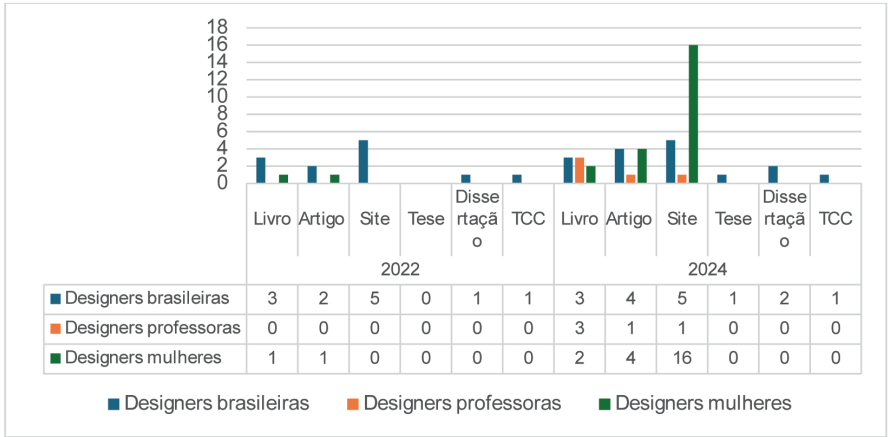


Gráfico 5. Evolução do quantitativo de publicações entre os anos de 2022 e 2024 (Fonte: Autoras, 2024).

Ao se observar o *gráfico 5*, percebe-se que o tema “designers mulheres” evoluiu mais, uma vez que foram encontradas publicações específicas a esse respeito em 2022, enquanto em 2024 foram encontradas 16 publicações. Para o mesmo tema, as categorias livro e artigo também evoluíram, saindo de 1 publicação nas duas categorias para 2 e 4, respectivamente.

O tema “designers brasileiras” também apresentou avanço, isto é, para a categoria artigo, havia 2 publicações em 2022 e, em 2024, foram 4. No caso de teses e dissertações, foram identificadas 1 tese e 2 dissertações em 2024. A quantidade de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e de sites manteve-se inalterada.

Em relação ao tema “designers professoras”, de maneira específica, notou-se o surgimento de 5 publicações a partir de 2024, das quais 3 são livros, 2 são artigos e 1 é site, o que demonstra que o cenário em relação à trajetória feminina no ensino de design vem mudando, mesmo que ainda timidamente. Observa-se assim, que ainda há escassez de publicações e pesquisas que explorem a temática relacionada às mulheres e ao ensino de design no Brasil, em especial as professoras.

Nesse sentido, a pesquisa buscou dar ênfase às publicações que tratam da temática feminina no design, como identificar mulheres que são e foram importantes para a área, mas que são pouco evidenciadas e reconhecidas pelas suas trajetórias e comentadas nas diversas publicações. Assim, o intuito é o de contribuir com a disseminação da informação e para trazê-las ao conhecimento do público além de suas regiões de atuação, uma vez que várias dessas designers e/ou docentes formaram diversas gerações de designers, de ambos os sexos, que atuaram e que atuam hoje no país no campo do Design.

Considerações finais

Este artigo resulta de um estudo que teve como finalidade elaborar um panorama acerca das principais publicações que tratam sobre as designers brasileiras, incluindo professoras, especialmente aquelas que trazem os nomes de protagonistas do Design.

Para que isso fosse possível, houve um levantamento do quantitativo de docentes, em exercício e afastados, por sexo, no ensino superior público brasileiro, o que permitiu vislumbrar que, embora o quantitativo de docentes do sexo feminino venha crescendo com o passar do tempo, por algum motivo ainda não explicado elas ainda se encontram em menor quantidade, sendo que essa diferença é acentuada nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste. As regiões Nordeste e Sul são as que apresentam o menor diferencial, de acordo com a categoria analisada. As regiões que apresentam maior diferencial entre os sexos na profissão docente são a região Norte, com 11,18%, seguida pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste, com diferenças de 9,54% e 2,82%.

Por não apresentar quantitativo de docentes por categoria de sexo e curso de graduação, os dados fornecidos pelo Inep tornaram inviável a realização de uma análise mais aprofundada sobre a quantidade de docentes envolvidos na atividade de ensino do Design no país. Observou-se que em 2021 as mulheres foram maioria na conclusão de cursos de mestrado e doutorado no país. 56,8% dos títulos de mestrado foram concedidos a mulheres. Ressalta-se que 47,8% dos títulos são de mulheres da área de Ciências Sociais Aplicadas, área à qual o Design pertence.

Já o percentual de títulos de doutorado concedidos a mulheres para o mesmo ano foi de 55,6%. Dentre os titulados doutores na área de Ciências Sociais Aplicadas, as mulheres representam 46,7%.

Quanto às publicações identificadas que versam sobre a mulher no design, foco principal da pesquisa, foram separados 3 temas de interesse, entre eles designers brasileiras, designers professoras e designers mulheres.

Cada tema foi determinante para que o resultado fosse mais robusto e confiável. Assim, obtivemos 43 publicações, sendo 16 para o primeiro tema, 5 para o segundo e 22 para o terceiro, o que demonstra disparidade quando comparamos os temas designers mulheres e designers brasileiras com designers professoras. O motivo pelo qual essa problemática ocorre ainda é desconhecido, uma vez que muitas dessas designers são ou já foram professoras em algum momento e, de alguma forma, foram responsáveis ou influenciaram a formação de designers no país.

Vale ressaltar ainda que, das publicações analisadas sobre o tema designers brasileiras, os dois livros identificados tratam de como ocorreu o ensino e/ou o surgimento do design no Brasil, apresentando as principais instituições pioneiras e comentando, apenas superficialmente, sobre os responsáveis por sua consolidação, entre eles algumas mulheres que fizeram parte dessa história, sem, contudo, se aprofundar. Entretanto, já é possível identificar trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e artigos) com a temática feminina e que discutam o seu ocultamento. Também foi possível identificar sites que tratam a esse respeito. Entretanto, partindo-se da premissa de que “no campo acadêmico pouco se percebe da movimentação das mulheres antes da década de 1960 e principalmente nos países ditos periféricos, quando em busca de alternativas profissionais no design muitas se dirigiram

para instituições de ensino emergentes” (Safar & Dias, 2016, p. 109), percebe-se que ainda há a necessidade de registrar a participação das mulheres nessa história ainda em construção.

Sendo assim, em conformidade com o que foi exposto, percebe-se a importância e a necessidade emergente de desenvolvimento e continuidade de pesquisas que tratem da participação feminina na história do design e que seja aberto o campo para a investigação de quem são as designers que protagonizam a transmissão e a manutenção desse conhecimento acadêmico e histórico, independentemente da época em que se propõe investigar.

Referências bibliográficas

- Almeida, A. J. (2023). Histórias fora de quadro: trajetórias de mulheres no campo do design. *Arcos Design*, 135–154.
- Almeida, A. J., Flesler, G., Santos, M. C., & Noronha, R. G. (2024). Design e gênero: experiências coletivas de ensino. São Luiz: EDUFMA.
- Andrade, A. B., & Rebello, A. M. (2007). A invisibilidade feminina no design. Da Bauhaus ao Brasil. *Actas di Diseño, Palermo*. Disponível em https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/C8-063.pdf
- Arend, S. F. (2012). Trabalho, escola e lazer. Em C. B. Pinsky & J. M. Pedro (Orgs.), *Nova história das mulheres* (pp. xx–xx). São Paulo: Contexto.
- Barbosa, A. M., & Amaral, V. (2019). *Mulheres não devem ficar em silêncio*. São Paulo: Cortez.
- Brasil. (1824). *Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824*. Rio de Janeiro. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm
- Cardoso, R. (2008). *Uma introdução à história do design*. São Paulo: Blücher.
- Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE. (2024). *Mestres e doutores 2024*. Disponível em <https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/-/5.1-participacao-mulheres-titulados>
- Demartini, Z. D., & Antunes, F. F. (1993). Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. *Cadernos de Pesquisa*, (86), 5–14.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2024). *Estatísticas de gênero*. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2019). *Sinopse estatística da educação superior 2019*. Brasília: INEP. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2020). *Sinopse estatística da educação superior 2020*. Brasília: INEP. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2021). Sinopse estatística da educação superior 2021. Brasília: INEP. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2023). Sinopse estatística da educação superior 2022. Brasília: INEP. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior>
- Lima, R. L. (2017). Designers mulheres na história do design gráfico: o problema da falta de representatividade profissional feminina nos registros bibliográficos. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História, Brasília, 1–16. Disponível em https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548953097_1b608a5ecfa5c7c6cab6bf4da2e138b3.pdf
- Niemeyer, L. (2007). Design no Brasil: origens e instalação (4ª ed.). Rio de Janeiro: 2AB.
- Safar, G. H., & Dias, M. R. (2016). Estudos de gênero e seu impacto na história do design. *Dimensões*, 36, 102–120.
- Santos, M. C. (2024). Presença feminina e a constituição do campo do design no Brasil. Em A. J. Almeida, G. Flesler, M. C. Santos, & R. G. Noronha (Orgs.), *Design e gênero: experiências coletivas de ensino* (pp. 18–33). São Luiz: EDUFMA.
- Stephan, A. P. (2015). As mulheres e o design no Brasil: uma breve reflexão para o estudo da contribuição feminina no design brasileiro. Em M. de Almeida, E. J. Rezende, G. H. Safar, & R. S. Mendonça (Orgs.), *Caderno atempo* (Vol. 2, pp. 109–115). Barbacena: EdUEMG.

Resumen: Los estudios de género en la historia son ricos, pero aún están lejos de alcanzar su pleno desarrollo, especialmente cuando se trata de mujeres —ya sean blancas, indígenas o afrodescendientes—, quienes son constantemente borradas de las páginas de la historia. El diseño no es la excepción, ya que se trata de un campo “nuevo” cuya trayectoria aún está en construcción, y gran parte de lo producido por sujetos distintos a los hombres blancos termina siendo ignorado. Por lo tanto, buscando contribuir a la reformulación positiva de esta historia y comprender las razones de este silenciamiento, este artículo presenta un estudio bibliográfico sobre género y un panorama de la investigación sobre estas contribuciones a la educación del diseño brasileño.

Palabras clave: Género - Mujeres - Historia del Diseño en Brasil

Abstract: Gender studies in history are extensive and rich, yet far from having their demands fully addressed—especially when it comes to women, whether white, indigenous, or of African descent, who have been consistently erased from the pages of history. The field of design is no exception. In addition to being a relatively “young” discipline whose historical trajectory is still under construction, much of what has been produced by individuals other than white men has often been overlooked. Seeking to contribute to the

positive reconfiguration of this history and to understand the reasons behind such silencing, this article presents a bibliographic survey focused on gender and outlines the current state of research regarding the contributions of women to design education in Brazil.

Keywords: Gender - Women - Design History in Brazil
